

Processo de formação de professores um olhar para a dança.

Carolina Romano de Andrade
Mestre em Artes-UNICAMP
Faculdade Integradas de Bauru-FIB Coordenadora de Pós Graduação

A Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96 estabeleceram novos parâmetros para elaboração de um conjunto de ações que contribuiriam para a construção de novas concepções de educação. Estas referências legais têm ressignificado à educação e a formação de professores no Brasil. A educação básica passou a considerar o ensino destinado à primeira infância como parte do sistema educacional oficial, revelando uma nova forma de olhar a criança. Porém, os currículos ainda não tomaram como referência esta nova concepção de construção de conhecimento.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1996, p.20-21)

Em 2002, foram definidas as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura e de graduação plena, através da Resolução CNE/CPⁱ nº 01. Este documento serviu de parâmetro para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura), instituídas pela Resolução do CNE nº 1, de 2006. Nestas duas referências oficiais são apresentados os princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser garantidos pelas instituições formadoras, tanto no tocante as condições materiais de realização da formação docente, quanto à organização curricular destes cursos.

Nos documentos oficiais brasileiros a partir da resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, fica estabelecido que é no curso de Pedagogia que se dá a “formação inicial de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental”. (Brasil, 2006, p.02)

A resolução apresenta o conceito de docência, no artigo 2º, da seguinte maneira:

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito

do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006).

Considerando que a partir da Resolução do CNE nº 01, de maio de 2006, é no curso de Pedagogia que o professor para educação infantil é formado, cabe analisar se os cursos de formação docente garantem o espaço de vivência das atividades que visam desenvolver a linguagem corporal (movimento¹), em especial a dança.

Análise curricular dos cursos de Pedagogia² um olhar para a formação do professor

Dos seis cursos de Pedagogia existentes na UNESP, situados nos campus de Araraquara, Bauru, Marília, Presidente Prudente, Rio Claro e São José do Rio Preto, apenas os cursos de Bauru e Marília apresentam conteúdos específicos do movimento. Embora, os cursos de Araraquara e Presidente Prudente tenham em seus currículos disciplinas relativas ao tema, porém estas não específicas. Os cursos de Rio Claro e São José do Rio Preto não há nenhuma disciplina que aborde a temática em tela.

Campus	Disciplina	Status
Araraquara	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação da Infância	Optativa
Bauru	A Criança e as Artes I	Obrigatória
	A Criança e as Artes II	Obrigatória
	Conteúdos e Metod. da Educ. Física	Obrigatória
	Educação Física: Recreação e Jogos	Obrigatória
	Educação, Arte e Movimento	Obrigatória
Marília	Jogo e Construção do Conhecimento	Obrigatória
	Jogos e Atividades Lúdicas	Obrigatória
	Jogos Teatrais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	Obrigatória
	Metodologia e Prática do Trabalho Pedagógico: Arte e Movimento	Habilitação de Educação Infantil
Presidente Prudente	Educação Física e Recreativa Infantil	Optativa
	Psicomotricidade	Optativa
	Arte na Educação Infantil	Habilitação de Educação Infantil
	Jogos e Atividades Lúdico-Educativas na Educação Infantil	Habilitação de Educação Infantil
Rio Claro	Não possui disciplinas relacionadas ao movimento.	
São José do Rio Preto	Não possui disciplinas relacionadas ao movimento.	

Tabela: Disciplinas relativas ao Movimento presentes nos cursos de Pedagogia.

¹ Daremos a priori uma definição para movimento-dança, na qual nos balizaremos para este estudo, este abarcaria as atividades físicas ligadas à dança e o desenvolvimento motor, porém não se limita a isso. O movimento-dança engloba o desenvolvimento cognitivo, os atos de imaginar e criar, utilizando consciência corporal, ritmo e uso de espaço, a fim de contribuir para o desenvolvimento e a construção do sujeito.

² Foram analisados os cursos de Pedagogia Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" -UNESP

As referências do ensino das artes nestas instituições são em geral de caráter modernista, fundamentadas em uma concepção psico-pedagógica, centradas no desenvolvimento da criatividade e expressão pessoal do aluno. São poucos os cursos de pedagogia no Brasil que estão procurando sintonizar-se com as recentes propostas de ensino de Arte (COUTINHO, 2002, p.155). Desta forma, as referidas disciplinas não contemplam a educação para o movimento impossibilitando a formação de profissionais aptos a realizar um trabalho efetivo de educação corporal.

O movimento é parte fundamental do desenvolvimento infantil, já que a criança antes de começar a falar comunica-se por gestos. O exercício do movimento durante a infância, então, passa a ser componente da construção da identidade e da autonomia da criança.

A criança aprende por meio do corpo a organizar sua sociabilidade, seus espaços e seus limites corporais. A prática da dança integra o conhecimento intelectual e a capacidade corporal e criativa da criança. O aprendizado é um processo pelo qual a criança codifica e decodifica o mundo que a cerca, processo que não atinge somente o aspecto cognitivo do aluno, mas o aluno como um todo: emocional, social, corporal etc. (SCARPATO, 2001 p. 64)

Os estudos de Henri Wallon afirmam que o desenvolvimento alia as teorias cognitivas às teorias afetivas: razão a emoção. Segundo Wallon, o movimento é a base do pensamento. É, para a criança, a primeira forma de integração com o meio em que ela está inserida.

O que está em questão é enxergar a pessoa como um todo, sem fragmentá-la, vislumbrando todas as suas possibilidades: motoras, afetivas e cognitivas, e a relação intrínseca entre essas dimensões que a compõem. Portanto, implicações que o movimento e a emoção têm no processo de desenvolvimento e aprendizagem não podem ser descartadas, mas, ao contrário, devemos cogitá-las na prática pedagógica. (WALLON, 1995b).

Os estágios de desenvolvimento, de acordo com Wallon, são evidenciados quando o ambiente é organizado para finalidades educativas. Portanto, nas aulas de dança, onde se estabelece intencionalmente as relações de afetividade, cognição e movimento, são propícias para estudos sobre os estágios da criança. Nas aulas, as atividades dirigidas acabam contemplando a imaginação, incorporando as relações da criança com ela mesma, com o professor e com ambiente; ideal para o desenvolvimento da criança, tanto em relação ao tônus como em relação à ampliação do movimento na função cinética, que engloba o deslocamento do corpo ou de partes dele.

A dança, a partir da estrutura corporal primeiramente estabelecida, propõe soltura e maiores possibilidades expressivas, como a mobilidade de tronco privilegiando a fluência, o peso, as contrações e oposições, permitindo maior domínio gestual como resultado da inteligência corporal e cinestésica. Proporciona, assim, a oportunidade de testar os equilíbrios do corpo em torno do centro, ousando nas oposições de tronco e pernas, e soltura das articulações. A dança “brinca” com a idéia-imagem de montar e desmontar a estrutura. Por isso, é necessário, antes, ter domínio da estrutura em movimento que a dança oferece, porque segundo (VIANNA: 1990) para desconstruir algo é preciso ter algo construído, como um ponto de partida.

Portanto, é importante que a criança tenha a possibilidade de experimentação de seu, a fim de que as relações de cognição, movimento e conseqüentemente afetividade, propostas por Wallon, sejam trabalhadas e desenvolvidas.

A formação de professores para a infância passou por uma transformação, os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI – serviram como estímulo e reflexão sobre a ação pedagógica na primeira infância. Considerando tal contexto, buscou-se construir novas alternativas de organização curricular para formação de professores. Pautada em ações comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho pedagógico no contexto da globalização e, de outro, com o sujeito ativo que utilizará esses conhecimentos para aprimorar suas ações educativas, diante desta criança que conhece o mundo por meio de diferentes linguagens.

Para tanto o professor precisa conhecer e se aprofundar neste universo do conhecimento da educação do corpo. Vemos assim, a importância do foco nos estudos do corpo para que haja a constatação que a criança aprende no fazer e não filosofando sobre a prática. O aprendizado no caso da dança se dá primeiro fazendo. “O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.” (BRASIL, 1996, p. 18).

Os professores ao sentir no corpo essas descobertas, poderiam compreender melhor o que se passa no corpo de seus alunos, crianças ou adolescentes. Ao experimentar o prazer do movimento e os benefícios que o trazem, tanto para o físico quanto para a mente, poderiam ver com outros olhos essas atividades na escola. (STRAZZACAPPA apud FERREIRA, 2004 p.72)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 15 jun 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 jun 2008.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Parecer CNE/CP nº 09, de 05 de maio de 2001. Disponível em: <http://www.uems.br/proe/sec/Parecer%20CNE-CP%20009-2001.pdf>. Acesso em: 15 jun 2008.

BRASIL. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 15 jun 2008.

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Conhecimento de Mundo. v. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 jun 2008.

COUTINHO, R. G. A Formação de Professores de Arte. Em: Barbosa, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

EÇA, T. “Perspectivas no ensino das artes visuais”. *Revista Digital Art &*, Ano. III, n.3, 2005. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-03/trabalhos/02.htm>. Acesso em: 15 jun 2008.

FEIJÓ, M. G. *A dança como conteúdo integrante da educação física escolar enquanto corporeificação de mundo sensível*. Santa Maria/RS. CEFD/UFSM, 1996.

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo. Summus, 1978.
Strazzacappa, M. *Dançando na chuva... e no chão de cimento*. Em: Ferreira, S. (Org.). *O Ensino das Artes: construindo caminhos* (pp. 39-78) Campinas/SP: Papirus, 2007.

STRAZZACAPPA, M.; Vianna, T. *Teatro na Educação: Reinventando o Mundo*. Em: Ferreira, S. (Org.). *O Ensino das Artes: construindo caminhos* (pp. 115-138) Campinas/SP: Papirus, 2007.

¹ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno.